

EDITORIAL - APS em Revista: Sete anos (2019 a 2026) de uma Construção Coletiva

Desafios das Publicações Científicas e a Atenção Primária à Saúde

É inegável o papel de publicações acadêmicas para disseminação do conhecimento científico, sendo um mecanismo fundamental para validar e garantir legitimidade e confiabilidade no ambiente contemporâneo. De forma recorrente e na busca pela adaptabilidade contextual, tem-se discutido que o formato atual de divulgação científica encontra dificuldades, por exemplo, em obter a plena adesão de avaliadores qualificados que cumpram os prazos estabelecidos. Isso, associado ao que aponta o Relatório Bori Elsevier 2024¹, com a retomada no crescimento do número de artigos científicos com autores(as) vinculados(as) a instituições de pesquisa do Brasil, com aumento de 4,5% entre 2023 e 2024. Isso, considerando somente publicações do tipo “article” na base Scopus da Elsevier com autores no Brasil, totalizando 73.220 artigos. Este mesmo relatório aponta ainda que no período entre 2020 e 2024 foram publicados mais de 380 mil artigos. Globalmente, o crescimento pode ser visualizado na figura 1 a seguir e extraída do mesmo relatório.

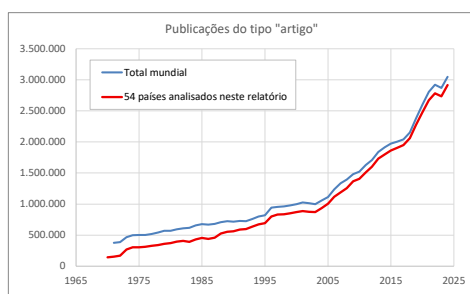


Figura 1. Evolução no número de artigos científicos publicados no mundo de 1965 a 2024. Fonte: Elsevier SciVal 2024.

Neste quadro, de natureza macro, aspectos micro e que se associam à dinâmica das

¹ Disponível em <https://abori.com.br/wp-content/uploads/2025/12/relatorio-Bori-Elsevier-dez2025.pdf>. Acesso em março de 2026.

² Este tópico é amplamente discutido. Autores como Borrego (2023), por exemplo, tratam da sustentabilidade econômica das publicações científicas, em uma ciência cada vez mais aberta (*open access*). As taxas de processamento de artigos (*article processing charges – APCs*), que transferem os custos de publicação para os autores, tendem a ser mais elevadas em periódicos de maior prestígio, o

publicações acabam por assumir muitas vezes um lugar de destaque na rotina existente, tais como o aumento da taxa de recusas, o tempo elevado de processamento, a necessidade de garantir rigor e qualidade das revisões e a ausência de incentivos institucionais² adequados para os(as) pareceristas³. Este ambiente tem ainda o avanço da inteligência artificial, com novos desafios e oportunidades para as revistas científicas. Embora a ferramenta possa otimizar processos de natureza editorial, traz consigo riscos associados a fraudes acadêmicas, o que exige maior cuidado e controle mais efetivo na verificação dos artigos. (PARKER et al., 2024).

Nesta perspectiva, o fortalecimento de práticas editoriais éticas, transparência, busca pela equidade no acesso à publicação e revisão permanente dos mecanismos usuais de avaliação científica tornam-se centrais, e a Atenção Primária em Saúde (APS), através de sua vasta comunidade capilarizada pelo país, assume uma posição de destaque para estabelecer os marcos de uma ciência voltada ao usuário e que fortaleça os preceitos de uma saúde a serviço da sociedade.

APS em Revista: Números que comprovam sua relevância

A APS em Revista é revista eletrônica criada em 2019 que já nasceu no formato eletrônico, funcionando atualmente com publicação em fluxo contínuo. Esta mudança, que saiu do habitual número quadrimestral de quando ela nasceu, tem lastro nas vantagens que isso acarreta para autores(as), leitores(as) e até mesmo para a dinâmica editorial.

Em grande medida isto é apoiado pelo SciELO Brasil⁴, que observa que a produção científica

que pode restringir o acesso à publicação para pesquisadores (as) de instituições com menor financiamento.

³ Ellwanger e Chies (2020) apontam este aspecto em seu artigo fatores envolvidos na recusa de pareceres e os motivos que levam um pesquisador a aceitar ou não um convite para realizar uma revisão.

⁴ SCIELO BRASIL. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*. edição 2024. Disponível em

brasileira deve ser divulgada em diversas plataformas de publicação contínua, que operam como periódicos e com o formato de ciência aberta, através dos preprints⁵ e arquivos de dados de pesquisa.

Trata-se de uma publicação que nasceu a partir de diferentes análises formuladas no interior da Rede de Pesquisas em Atenção Primária à Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e foi criada com o intuito de ser o veículo de divulgação científica, acadêmica e profissional voltado à comunidade envolvida direta e indiretamente com a Atenção Primária à Saúde, sejam eles(as) pesquisadores(as), profissionais, usuários(as) e gestores(as).

Neste curto espaço de sete anos, tem buscado promover a melhoria da utilização dos resultados em pesquisa para qualificar a gestão e potencializar o conhecimento tanto do Brasil quanto do exterior.

A APS em Revista apresenta em seu fluxo editorial até abril de 2026, 336 manuscritos⁶ recebidos. Deste total, a taxa de aceitação encontra-se perto de 45% e o tempo médio de publicação gira em torno de 99 dias.⁷ Possui cadastrados 613 avaliadores, o que configura um grupo capaz de assegurar um relativo equilíbrio avaliativo. Isso, associado ao trabalho de desk review que rejeita na entrada da submissão em torno de 28% dos manuscritos submetidos.

Os relatórios editoriais da APS em Revista apontam aspectos que chamam atenção pela robustez, mas também sugerem desafios que se forem superados, permitirão a alavancagem e crescimento perenes.

O primeiro aspecto que chama atenção é o volume absoluto de acessos e usos, isso em um período de sete anos. Ou seja, existe uma presença editorial estável e visibilidade

<https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>

⁵ *Preprints* são versões completas de documentos científicos que passam por diversas fases antes de se tornarem um artigo publicado, incluindo a submissão a um periódico, revisão por pares e o processo editorial. A este respeito ver

crecente. Isso vem associado à efetiva busca que não se restringe à página de abertura. Ou seja, existe a chamada conversão da visita em efetivo acesso ao conteúdo, indo além de uma navegação “institucional”. Em termos editoriais, a revista conseguiu gerar interesse pelo conteúdo publicado.

Outro aspecto é a capacidade de aderência temática. A distribuição por seções mostra força editorial em temas de alta relevância associados à Atenção Primária à Saúde, aspecto que pode ser exemplificado pelo esforço editorial à época da pandemia da COVID-19, quando a APS em Revista conseguiu dialogar com agendas urgentes e socialmente importantes. Pode-se inferir que este é um ativo de grande valor, pois conseguiu posicionar a Revista como espaço de divulgação do conhecimento em um momento de complexidade e grande demanda social e acadêmica.

Neste sentido, a APS em Revista cumpriu até o momento não apenas uma função institucional de registro acadêmico e científico diferenciado. Trata-se de uma publicação que soube entender a dinâmica social e as transformações contemporâneas aumentando seu valor institucional.

Desafios para o Futuro – Uma Breve Agenda

De forma geral, desde seu surgimento em 2019, a APS em Revista alcançou um patamar relevante de circulação, visibilidade e procura por conteúdo científico, o que é significativo. Entretanto, os próprios números indicam que seu futuro depende menos da manutenção do que já foi conquistado e mais da capacidade de enfrentar desafios editoriais, temáticos e estratégicos que agora se impõem.

Em outras palavras, os dados mostram uma revista que já provou sua relevância, mas que precisa transformar isso em diversificação e maturidade institucional. O primeiro desafio

https://www.nlm.nih.gov/oet/ed/pmc/preprints/01-100.html?utm_source=chatgpt.com

⁶ Os manuscritos se distribuem entre Editoriais, Artigos, Debates e Discussões, Especial COVID-19, Relatos de Experiência.

⁷ Fonte: APS em Revista, abril de 2026

que se apresenta é como garantir e aprofundar a audiência. Ou seja, a APS em Revista precisa continuar como referência orientada a questões abrangentes da APS, tais como a coordenação do cuidado, saúde mental, gestão do trabalho, inovação em serviços, saúde digital, equidade territorial, financiamento e reorganização da atenção, dentre outros. O desafio é manter, aperfeiçoar e direcionar esta pauta em agendas de interesse permanente.

Outro ponto que merece atenção é a necessidade de se ampliar o acesso a mais artigos e manuscritos publicados. Embora seja notório que determinados temas e/ou autores(as) tenham maior atratividade, é necessário criar mecanismos que estimulem o interesse dos(as) leitores(as) de forma mais equilibrada, garantindo que seu valor editorial se espalhe por várias edições, seções e linhas temáticas. Ou seja, estimular a comunidade e garantir que envie seus trabalhos científicos e profissionais para divulgação em uma Revista qualificada e importante.

Isso significa também pensar em uma política e estratégia editorial que não seja somente reativa, isto é, apenas voltada a receber submissões: a APS em Revista deve buscar ampliar sua capacidade em promover diferentes temas e atrair novos autores(as). O desafio não é apenas atrair visitantes. Trata-se também de garantir leitores(as) e autores(as) recorrentes e perenes, fortalecendo uma reputação editorial contínua.

Em termos operacionais e pensando na dinâmica do ambiente editorial, cada vez mais os indicadores, indexação, visibilidade digital e internacionalização balizam as práticas existentes. Por isso, o esforço para assegurar o registro de dados confiáveis aumenta a capacidade da revista de compreender a própria audiência. Ou seja, criar mecanismos que possam compreender melhor seu público, seja na perspectiva territorial, seja pela formação, para que possa fortalecer sua capacidade analítica e balizar seu crescimento. Isso significa reconhecer que uma das fortalezas da APS em Revista reside em sua governança, gerando subsídios sobre sua audiência, penetração, temas mais mobilizadores, desafios e potenciais.

Um outro ponto que merece atenção é a construção de uma agenda que incorpore a Inteligência Artificial (IA) para a APS em Revista. De forma operacional, pode ser adequado observar seu uso no apoio à triagem de manuscritos, detecção de plágio e identificação de fraudes, contribuindo para a qualidade e a integridade científica. Da mesma forma a IA pode ser utilizada para melhorar metadados, ampliar a visibilidade dos artigos e otimizar processos de indexação. Entretanto, essa eventual utilização deve ser feita com cautela, garantindo transparência e mantendo o papel central do julgamento humano na avaliação científica. De forma geral, ela deve ser pensada no seu encaixe em termos de apoio aos preceitos de balizamento editorial, mas deve também ser refletida enquanto objeto de investigação no âmbito da APS.

Ou seja, estar atento a estudos que explorem seu uso, por exemplo, no apoio à decisão clínica sem deixar de realizar uma reflexão crítica sobre seus efeitos sociais e éticos. Nesta perspectiva, a APS em Revista pode se consolidar como espaço de debate sobre os riscos ligados ao uso de algoritmos em saúde, notadamente quando associados à reprodução de desigualdades e ao uso de dados sensíveis.

Assim, mais do que adotar a IA como tema, a APS em Revista é desafiada a incorporá-la como parte de um projeto editorial mais amplo, no qual inovação tecnológica e compromisso com a saúde pública caminhem de forma indissociável. Por fim, entende-se que a APS é um universo amplo, com muitos debates e muitas abordagens possíveis. Isso transforma os desafios em potenciais perguntas que merecem uma reflexão de toda comunidade associada à Atenção Primária à Saúde: qual lugar a revista quer ocupar: fórum de debates críticos? espaço de experiências de gestão? canal de inovação em políticas e práticas? revista de diálogo entre academia e serviço?

Em síntese, trata-se de uma revista com força editorial real, nível de acesso ao conteúdo científico e capacidade comprovada de mobilizar interesse em temas estratégicos, mas também mostra que há um caminho importante a percorrer em termos de diversificação temática, estabilidade de audiência,

qualificação dos dados e fortalecimento estrutural da presença editorial.

O quadro geral é promissor e o verdadeiro desafio é mostrar que essa relevância pode se tornar duradoura, diversificada e estrutural. É nessa passagem — da visibilidade conjuntural para a maturidade editorial — que se define o futuro da APS em revista. Convidamos nossa comunidade a fazer parte deste Projeto.

REFERÊNCIAS

BORREGO, Ángel. Article processing charges for open access journal publishing: A review. *Learned Publishing*, v. 36, n. 3, p. 359–378, 2023.

ELLWANGER, Joel Henrique; CHIES, José Artur Bogo. We need to talk about peer-review—Experienced reviewers are not endangered species, but they need motivation. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 132, p. 141–142, 2020.

PARKER, Lisa et al. Paper mill challenges: past, present, and future. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 176, 2024.

Boa leitura.

Allan Claudius Queiroz Barbosa

Editor – APS em Revista

Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica da UFMG

Camila Rinco Alves Maia

Secretaria Editorial – APS em Revista

Programa de Pós-Graduação em Inovação Tecnológica da UFMG